



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

Eleonora Simões<sup>1</sup>  
Eduarda Porciuncula<sup>2</sup>  
Flávia Leal<sup>3</sup>  
Marcos Cordeiro Bueno<sup>4</sup>

## RESUMO

No presente trabalho propomos analisar criticamente a realidade das práticas e concepções acerca do ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral compreender como a Educação Física se efetiva no âmbito escolar, bem como sua inserção histórica neste, a partir de uma revisão bibliográfica, análise das concepções da formação do Curso de Licenciatura Plena Pedagogia e da prática educativa dos professores. Assim, procuraremos identificar os desafios e as possibilidades para que se busquem/efetivem práticas na educação física escolar que promovam um movimento de intervenção social buscando articular as múltiplas dimensões do ser humano.

**Palavras-chaves:** educação física escolar, formação de professores e prática pedagógica.

## ABSTRACT

In this paper a critical analysis of the reality of practices and conceptions about the teaching of physical education is proposed with the objective of comprehending how it affects elementary school, as well as an insight in its origins from the perspective of a bibliographical review, an analysis of the conceptions of training in the Pedagogy course, and, the educational practice of teachers. This way, challenges and possibilities can be identified in order to search for effective practices in physical education, promoting a movement of social intervention with the purpose of articulating the multiple dimensions of the human being.

**Keywords:** physical education, teacher training, pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Habilitada em educação infantil e séries iniciais pelo Curso Magistério do Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller. Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: [nora\\_simoes@hotmail.com](mailto:nora_simoes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Habilitada em educação infantil e séries iniciais pelo Curso Magistério do Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller. Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: [eduarda.furg.2009@gmail.com](mailto:eduarda.furg.2009@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: [flavinha\\_sleal@yahoo.com.br](mailto:flavinha_sleal@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professor Substituto do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande – FURG; Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Física da ESEF/UFPEL e membro do Grupo de Capoeira Roda Livre. Email: [cangururiogrande@gmail.com](mailto:cangururiogrande@gmail.com)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

O presente trabalho apresenta um breve relato dos estudos desenvolvidos na disciplina de Corporeidade e Movimento, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A partir desses estudos desenvolveu-se uma pesquisa que foi realizada em uma escola pública na cidade do Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul e outra realizada com a coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da FURG.

Esta tem como objetivo compreender como a Educação Física se efetiva no âmbito escolar, bem como sua inserção histórica neste, a partir de uma revisão bibliográfica, análise das concepções da formação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e da prática educativa dos professores. Para isso, partindo de uma visão construída historicamente acerca dos conteúdos e objetivos da educação física escolar e tendo como pressuposto a sua importância nos anos iniciais do ensino fundamental, identificaremos os desafios e as possibilidades para que se busquem e se efetivem práticas na educação física escolar que promovam um movimento de intervenção social buscando articular as múltiplas dimensões do ser humano.

Este estudo está inserido no âmbito de uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com em nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21)

Percebemos o currículo como uma construção social, no sentido que está diretamente ligado a um momento histórico, a uma determinada sociedade e as relações que esta estabelece com o conhecimento. Partindo disto, existe nas diversas realidades uma pluralidade de objetivos com relação ao que ensinar, no sentido de que os conteúdos propostos compõe um quadro bastante diverso e ao mesmo tempo peculiar.

Desta forma, segundo Arroyo (2003) é necessário que a Escola reveja o seu currículo, o papel social da escola e toda a questão da educação. A escola precisa repensar-se radicalmente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

para dar conta da realidade desses sujeitos, e não de um suposto sujeito abstrato que nós, educadores, imaginamos. Assim, a Educação Física deve emergir no cotidiano educativo como uma temática da realidade da comunidade escolar que propicie a participação política e social de todos os sujeitos do processo educativo. Por conseguinte, procuraremos expor as idéias construídas a partir de nosso objetivo geral, utilizando para isso as referências históricas da constituição da Educação Física escolar e de pesquisa com o curso de formação em Pedagogia Licenciatura Plena, bem como da prática cotidiana presente em uma instituição escolar atualmente.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA**

Historicamente, a escola, enquanto instituição social, foi entendida como sendo um lugar de transmissão dos conhecimentos produzidos socialmente. Ou seja, ela sempre esteve condicionada a fatores externos, deslegitimando o seu poder e sua autonomia de produzir cultura, tornando-a meramente reprodutora e conservadora. As normas universais sócio-econômicas acabaram por influenciar os códigos escolares de forma que estes não pudessem intervir na máquina de transmissão, sendo sua relação com o meio ambiente estabelecida por outro sistema ao invés dela própria construir meios e critérios para regular esta relação fazendo um movimento de intervenção que articule as múltiplas dimensões do ser humano. (SAVIANI, 1984; VAGO, 1996)

Sendo assim, para que possamos compreender as concepções presentes hoje referentes aos conteúdos e a função da educação física dentro do âmbito escolar brasileiro, bem como a influência, quase que definitiva, dos fatores externos no interior da escola, se faz necessário uma retomada histórica da construção deste conhecimento sistematizado e incorporado a essa instituição. Desta forma é necessário ter claro que a escola está dentro de um espaço maior que é a sociedade e o mundo e, portanto, não se pode fazer uma análise do currículo construído historicamente desvinculando-o dos processos sócio-históricos, pois estes, de acordo com o que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

foi dito anteriormente, em uma visão de que a escola é transmissora de conhecimentos, influenciarão os processos pedagógicos desenvolvidos no interior da escola. Com isso poderemos perceber como e porque surgem determinadas práticas pedagógicas.

De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (2009), no âmbito escolar, os exercícios físicos surgem através de jogos, ginástica, dança, na Europa do fim do século XVIII e início do XIX, que constitui o espaço de surgimento de uma nova sociedade, a capitalista. A força física transformou-se assim em força de trabalho, ou seja, alguns produziam riqueza exaurindo a força do seu corpo para favorecer e dar lucro a sociedade em construção. Dessa forma, precisava-se de um novo homem que fosse forte, ágil e é então, que os exercícios físicos passam a ser entendidos como “receita” e “remédio”. As autoridades estatais passam a dar atenção ao trabalho físico, já que este é o que sustentará a máquina econômica, ligando-o ao tema dos cuidados físicos (formação de hábitos como tomar banho e outros), fazendo-se presente também os exercícios físicos vistos como um fator higiênico. Aqui, cuidar do corpo significa cuidar da nova sociedade, uma vez que este é fonte de lucro. Portanto, isto passa a ser uma necessidade concreta social do século XIX e se constrói uma concepção utilitarista, uma vez que o corpo é visto exclusivamente como um objeto que serve a atividade laboral.

Ainda referente a este período, nos utilizaremos dos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>5</sup> de Educação Física (BRASIL, 1997) quando explicitam que no pensamento intelectual e político da época, a educação sexual era associada à Educação Física, pois o intuito era que a “pureza” e a “qualidade” da “raça branca” deveriam ser mantidas, ou seja, como nesta época o número de escravos era muito grande, havia uma preocupação da “mistura” com essa raça que “desqualificaria” a primeira. Dentro desse contexto, ocupações que implicassem esforço físico recebiam uma grande resistência, pois este era associado ao trabalho escravo. Assim, embora houvesse apoio da elite imperial essa atitude fazia com que dificultasse a obrigatoriedade de

---

<sup>5</sup> Entendemos que os PCNs possuem elementos da história da Educação Física interessantes para nosso trabalho e por essa razão os utilizamos como fundamentação teórica. Porém não concordamos com suas propostas metodológicas que tem como pano de fundo “o desenvolvimento das competências”. Contudo essa discussão é para trabalhos posteriores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

práticas nesse sentido dentro das escolas. Porém, visando à formação de indivíduos fortes e saudáveis que pudessem defender a pátria e seus ideais, as instituições militares, sob influência do positivismo<sup>6</sup>, pregaram a educação do físico.

A Reforma Couto Ferraz, em 1851, tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. Por parte dos pais, de modo geral, houve uma contrariedade em ver seus filhos praticando atividades sem caráter intelectual. Em relação às meninas, alguns pais proibiram a participação destas, já com relação aos meninos, tinha certa tolerância, uma vez que a idéia de ginástica se associava com as instituições militares. (BRASIL, 1997)

Rui Barbosa, em 1882, deu seu parecer sobre o Projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública -, no qual idéias como a inclusão da ginástica nas escolas, bem como igualar os professores desta área com os das outras disciplinas foram defendidas. Também foi destacado e explicitado o pensamento de que se ter um corpo saudável era importante para sustentar a atividade intelectual. Logo após, no início do século XIX, a Educação Física ainda sob o nome de ginástica, foi incluída no currículo de alguns Estados como Bahia, Ceará e outros. Nesse mesmo contexto, a educação brasileira sofria forte influência do movimento da escola nova que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. (IBDEM, 1997)

A educação física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus, que se firmavam em princípios biológicos, referencial este que sustentava suas atividades. Esses faziam parte de um movimento mais amplo cuja preocupação com a inclusão dessa prática no currículo escolar surge no século XVIII no Ocidente, ocorrendo posteriormente a sistematização dos exercícios físicos em conteúdos denominados Métodos Ginásticos. Sendo assim, desenvolver fisicamente os indivíduos a partir de critérios científicos constituiu fator determinante para considerar e respeitar estas atividades no interior do sistema escolar. (COLETIVO DE AUTORES, 2009; BRASIL, 1997)

---

<sup>6</sup> Teoria do Conhecimento originada na Idade Média. Ver mais em TRIVIÑOS, 1987



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

Na década de 30, no Brasil, ocorre o período da ditadura militar que, dentro de um contexto mundial histórico e político, tem-se a ascensão das ideologias nazistas e fascistas. Assim, as idéias associadas a eugeniação<sup>7</sup> da raça à Educação Física são retomadas. O movimento em prol do “ideal” da Educação Física mesclada aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar, que passou a ser comandado pela principal instituição, o exército. As aulas de Educação Física traziam os rígidos métodos militares e essas, portanto, foram calcadas basicamente em valores e normas próprias da instituição militar. A eugenia cedeu lugar as finalidades de prevenção de doenças e higiênicas, estas últimas passíveis de serem trabalhadas no contexto educacional foram duradouras, pois instituições militares, religiosas e educadores da “escola nova” compartilhavam muitos pressupostos.

No mesmo período citado anteriormente, grandes mudanças ocorriam no país: processo de industrialização, urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. O momento da ditadura do Estado Novo foi o auge da militarização da escola. É neste contexto que a Educação Física tem novas atribuições: fortalecer o trabalhador para melhorar sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009)

Embora, na legislação fosse visada a implementação desta, tinha-se a falta de recursos humanos para este trabalho, impossibilitando sua efetividade prática. Somente com a elaboração da Constituição, em 1937, se faz a primeira referência explícita em textos constitucionais federais à Educação Física. Esta foi incluída no currículo não como disciplina e sim, como prática obrigatória, tendo como atribuições, segundo artigo desta, o adestramento físico, preparando os jovens para a defesa da nação, bem como para o cumprimento dos deveres com a economia. (BRASIL, 1997)

Um amplo debate sobre o ensino brasileiro ocorreu no período compreendido entre o final do Estado Novo, que coincide com o momento pós Segunda Guerra Mundial, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961. Nesta ficou determinada a obrigatoriedade no ensino primário e médio da Educação Física. Assim, introduziu-se o

---

<sup>7</sup> “A eugenia é uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos”. (Brasil, 1997. p. 19)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

Método Desportivo Generalizado, caracterizando o surgimento de outra tendência disputando a supremacia nesta área, fazendo predominar a influência do esporte, contrapondo os métodos de ginástica, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas. Essa predominância foi tão grande que, incorporaram-se os códigos/funções do esporte à instituição escolar, fazendo deste espaço um prolongamento da instituição esportiva. (IBDEM, 1997; VAGO, 1996)

Após o golpe militar em 1964, a educação passa a sofrer tendências tecnicistas, enfatizando a formação para o trabalho. Assim, com as Leis n. 5.540, em 1968 e em 1971 com a n. 5.692, a Educação Física de caráter prático e instrumental foi reforçada, sendo considerada uma atividade voltada para o desempenho físico e técnico do aluno. Na década de 70, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo, pois mais uma vez o governo militar investiu na Educação Física para a manutenção da ordem e do progresso. Com o Decreto n. 69.450, em 1971, esta foi considerada como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1997. p. 21). Contudo a falta de especificidade neste, a aptidão física continuou tendo ênfase na organização, controle e avaliação das atividades. O intuito era que se fizesse uma seleção de indivíduos aptos a participar de competições. Neste momento, as diretrizes para o ensino desta prática educativa eram norteadas pela melhoria da aptidão física da população urbana e pelo empreendimento na organização desportiva por parte da iniciativa privada. Assim, a partir da 5ª série, um dos eixos fundamentais era a iniciação esportiva, buscando a descoberta de jovens que pudessem participar de competições.

Entretanto na década de 80 iniciou-se uma profunda crise nos pressupostos e no discurso da Educação Física, uma vez que o país não se tornou uma nação olímpica, nem tampouco aumentou o número de praticantes de práticas desportivas. Desta forma, houve uma significativa mudança, o que antes estava voltado apenas para as escolaridades de 5ª a 8ª séries, passou a priorizar os anos iniciais e também a pré-escola tendo como enfoque o desenvolvimento psicomotor<sup>8</sup>, tirando a função de promover esportes de alto rendimento da escola. A criação dos

---

<sup>8</sup> Sobre a crítica a este pressuposto, ver mais em TAFFAREL e ESCOBAR, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados de fora do Brasil, maior número de publicações em livros e revistas, aumento do número de congressos e eventos dessa natureza contribuiu para que o campo de debates se fertilizasse, bem como a busca de novas tendências para esta área. (BRASIL, 1997)

Passou a ser discutido as relações entre sociedade e Educação Física sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política, fazendo com que ocorresse uma mudança de enfoques. Quanto à natureza da área, se ampliou a visão puramente biológica, reavaliando e enfatizando dimensões psicológicas, cognitivas, sociais e afetivas, concebendo o aluno como um ser humano integral. Em um segundo aspecto, referente aos objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos, abarcou-se objetivos educacionais mais amplos, conteúdos diversificados e pressupostos pedagógicos mais humanos, ao invés de puro adestramento, formação do físico, exercícios e esporte.

Esse histórico fornece elementos para perceber que todos esses processos restringiram os conceitos que possuem íntima ligação com a Educação Física: corpo e movimento. Precisamos compreender esta prática para transformá-la e integrá-la ao currículo de forma definitiva, pois em muitos casos ainda é marginalizada perante as outras disciplinas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992) Atualmente, se busca a superação de concepções ainda respaldadas apenas pelos aspectos fisiológicos e técnicos, buscamos uma compreensão que contemple de forma mais abrangente essa questão tão complexa.

## **AS PRÁTICAS DA CULTURA CORPORAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Primeiramente, acreditamos ser necessário definir o que entendemos por cultura corporal. Para atualizar o debate concordando com o ESCOBAR, 2009, temos a concepção de que cultura corporal é “uma parte da cultura do homem” (p. 127), que significa dizer que

É configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados a realidade, às necessidades e as motivações do homem. O singular destas atividades – sejam criativas ou imitativas – é que o seu produto não é material nem é separável do ato de sua produção; por esse motivo o homem lhe atribui um valor de uso particular. Dito de outra forma, as valoriza como atividade, em si mesma. (IBDEM, p.127-128, 2009)

E ao relacionar a cultura corporal à Educação Física, concordamos com a autora quando nos diz que

Essas atividade são realizadas seguindo modelos socialmente elaborados, portadores de significados ideais atribuídos socialmente. A Educação Física, como disciplina escolar, estuda o conteúdo da cultura corporal com o objetivo fundamental de explicar criticamente a especificidade histórica e cultural dessas práticas e participar de forma criativa, individual e coletiva, na construção de uma cultura popular progressista, superadora da cultura de classes dominantes. (IBDEM, p. 127-128, 2009)

Todos os seres humanos têm necessidade de se movimentar, bem como de explorar espaços e é a partir de várias dimensões presentes no corpo vivo, que as pessoas interagem como sujeitos sociais. Não se pode esquecer ou ignorar, nesse período escolar, que o aluno é antes de tudo uma criança em suas múltiplas dimensões. Sendo assim, a lógica da Educação Física caracterizada sob a ótica do movimento indaga os espaços das salas de aula, uma vez que nestes, na maioria das vezes, os alunos passam a aula inteira sentados. Os educandos esperam ansiosos pelo horário desta disciplina e para o recreio, ficam inquietos em suas classes, o que acaba, por vezes, desviando a atenção do processo de ensino/aprendizagem para a manutenção da ordem e de um espaço sem dispersões. Em vez de taxar as crianças de bagunceiras, o professor deve rever sua prática educativa, métodos e comportamentos, ao passo que a aula pode estar sendo monótona, bem como pouco desafiadora, tornando-a realmente desinteressante. (BRASIL, 1997)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

Nos anos iniciais a Educação Física integrada as outras disciplinas pode promover um espaço de aprendizagem peculiar, mobilizando os conhecimentos partindo de aspectos do próprio aluno. Se antes, os profissionais desta área tinham origem militar, hoje não lhes cabe mais essa atuação, bem como se faz necessário a revisão e (re)construção de conceitos e representações acerca desta área do conhecimento. Segundo os PCN's de Educação Física (BRASIL, 1997):

Se for o professor polivalente quem ministra as aulas de Educação Física abre-se a possibilidade de, além das aulas já planejadas na rotina semanal, programar atividades em momentos diferenciados, por exemplo, logo após alguma atividade que tenha exigido das crianças um grau muito grande de concentração, de forma a balancear o tipo de demanda solicitada. (p. 45)

Fazemos esta referência pelo fato de sermos futuras/os professores<sup>9</sup> “polivalentes” das séries iniciais e porque em nosso estado (Rio Grande do Sul) poucos são os governos municipais que possuem professor/a de Educação Física para este público.

As crianças nessa faixa etária (seis aos dez anos) têm uma grande necessidade de se movimentar e os anos iniciais constituem uma adaptação à exigência de períodos mais longos de concentração nas atividades escolares. Estas primeiramente passam pela Educação Infantil, espaço que valoriza o brincar, o lúdico, atividades de movimento e outras. Ao chegar ao Ensino Fundamental, deparam-se com um espaço, na maioria das vezes, totalmente diferente do anterior, ao passo que os momentos que propiciam a vivência corporal restringem-se aos horários da disciplina de Educação Física ou ao recreio. Sabemos que a maneira de brincar e jogar possui significações diferentes ao longo da vida, ampliando-se a sua capacidade. Desta forma, os professores ao abordarem a maior diversidade de possibilidades com referência no conhecimento sobre a cultura corporal, possibilitam um maior número de apropriações de conhecimentos por parte dos educandos/as, uma vez que os desafios têm de ser resolvidos

---

<sup>9</sup> Exceto um dos autores que é formado em Educação Física.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

individualmente ou coletivamente produzindo objetivamente uma formação crítica e conectada a realidade de seu meio.

## **A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A fim de melhor compreender quais os objetivos que permeiam a prática docente dos professores universitários no espaço em que estamos em formação, ou seja, o Curso de Licenciatura Plena Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), realizamos um questionário com a coordenação do curso. Este buscou entender quais as intenções, propostas e espaços do curso reservados para a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo a clareza de que o professor desta etapa da escolaridade é polivalente, ou seja, este é responsável, normalmente, por todas as disciplinas presentes na grade curricular, enfocamos no espaço de reflexão proporcionado para a área da Educação Física.

Assim, o entendimento da coordenação do Curso de Pedagogia da FURG referente ao processo de formação prepondera

“a formação de um professor da infância, ou seja, que pensa a prática pedagógica para os anos iniciais a partir da articulação Educação Infantil e Ensino Fundamental, que pensa as crianças dos anos iniciais como sujeitos culturais, respeitando as infâncias e que propõe metodologias globalizadoras que priorizem a ludicidade”. (Fala da Coordenação do Curso)

Desta forma, corroborando ao que expomos anteriormente, sobre a importância de não ignorar que o/a educando/a é antes de tudo uma criança em suas dimensões sociais, políticas, históricas, cognitivas, afetivas, pode-se perceber que a coordenação do curso considera importante estreitar os laços, tão distantes hoje, entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. O respeito à infância constitui fator importante nos primeiros anos escolares, uma vez que o fato de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

estar em um espaço considerado próprio da educação escolar, não lhes tira as suas construções, culturas e outros aspectos próprios da criança.

Assim, compreender que todos nós somos sujeitos com significações, percepções, construções próprias e peculiares sobre o mundo ao nosso redor, permite ver a educação para além de áreas do conhecimento específicas, buscando uma integração dos saberes escolares que correspondam à relação existente entre estes na vida cotidiana. Isto significa também proporcionar um desenvolvimento integral, uma vez que não se pode enfatizar por uma ou outra área, pelo cognitivo ou pelo afetivo, por exemplo. De acordo com os PCN's de Educação Física (BRASIL, 1997) “independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)”. (p. 24)

Sendo assim, a área de conhecimento referente a Educação Física tem uma importância essencial, tanto quanto as outras áreas e, de forma peculiar, pois mobiliza aspectos da dimensão humana de forma intensa, explícita e implicitamente ao trabalhar com a cultura corporal. A concepção da coordenação do curso vem ao encontro do que viemos expondo no presente artigo, como podemos perceber na resposta a seguir referente à importância e a concepção do curso sobre a Educação Física nos anos iniciais:

Acho que os conhecimentos da educação física escolar sim, pois se buscamos uma formação integral das crianças, jovens e adultos com os quais trabalhos os saberes que envolvem a corporeidade são muito importantes. Entendo que a concepção que está presente na formação do pedagogo com relação ao ensino da educação física busca trabalhá-la de maneira lúdica, a partir de jogos e brincadeiras que propiciem o desenvolvimento físico, cultural e corporal das crianças.  
(COORDENAÇÃO)

Partindo desses aspectos destacados referente as respostas obtidas com a coordenação do curso sobre à área da Educação Física na formação, questionamos qual o espaço reservado ao longo do curso, que tem duração de quatro anos, para a reflexão e construção de conhecimentos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

com referência nas concepções anteriormente explicitadas. Obtivemos a informação de que o curso possui atualmente três disciplinas, quais sejam: “Corporeidade e Movimento”; “Jogos, Brinquedos e Cultura” e “Oficina de Brinquedos”. As quais, de acordo com o exposto pela coordenação, procuram construir concepções amplas do processo de ensino e aprendizagem, valorizando as múltiplas dimensões e o desenvolvimento infantil, de forma lúdica e prazerosa. Contudo, nos falta tempo e formação para uma crítica mais profunda sobre como é tratada a Educação Física no curso de Pedagogia, mas ousamos na crítica, mesmo que de forma superficial, que apenas três disciplinas não são suficientes para uma formação crítica sobre a área, tanto quantitativamente, quanto qualitativamente.

### **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Para compreender a forma como a educação física se efetiva em meio ao currículo escolar realizamos uma pesquisa em uma escola da rede pública municipal da cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. A escola em que a pesquisa foi desenvolvida atende estudantes do Ensino Fundamental e os sujeitos da pesquisa foram três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com os questionários verificou-se que no entender das professoras Educação Física limita-se ao desenvolvimento da “coordenação motora” ou “motricidade”, como afirma a professora 1 e 2, priorizando unicamente o lado biológico, deixando de trabalhar a criança em suas múltiplas dimensões, corporal, social, psicológica e afetiva. Percebe-se que a gama de atividades desenvolvidas no horário reservado para essa disciplina restringem-se a exercícios físicos ou a prática de alguns esportes, como futebol.

Quando questionado para as professoras qual o tempo de aula destinada para a Educação Física, a professora 1, explica que “Muito pouco, pois o espaço para o currículo por atividades é restrito, visto que a importância da Ed. Física é dado para alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries”. Percebemos assim que, a preocupação com vencer os conteúdos programáticos é grande, priorizando somente as áreas do conhecimento específicas, principalmente as que se relacionam com o conhecimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

lógico-matemático ou da linguagem. É evidente a consideração de que esta disciplina só pode ser realizada no pátio ou ginásio, mostrando que algumas concepções precisam ser desconstruídas.

Temos a clareza de que muito ainda precisa ser feito, sendo evidente a necessidade de trazer para os currículos escolares os conhecimentos, os valores e comportamentos do estudante e da sociedade da qual ele é partícipe em uma relação recíproca de influências que envolvem uma variedade de conceitos e visões de mundo, entendendo que a educação se dá justamente nesta interação dos conhecimentos com as pessoas e seu meio. Percebe-se também que os professores não compreendem ou não tem conhecimento referente à prática da Educação Física escolar para além da motricidade e exercícios físicos.

Nota-se que é necessário perceber o aluno como um sujeito não apenas físico, mas também afetivo, social, psíquico. Ao passo que o ser humano, enquanto sujeito histórico, constitui-se uma unidade, não sendo possível dividi-lo pragmaticamente, muito menos buscar o desenvolvimento de cada potencialidade isoladamente. Assim, compreendemos que se faz necessário a busca do entendimento de que o sujeito é um todo, sendo passível de uma educação integral.

## **CONCLUSÃO**

Os indícios dos resultados alcançados apontam que ainda muito precisa ser feito com relação à concepção e a prática da Educação Física nas escolas. Práticas intencionalizadas precisam ser (re)pensadas pelos professores, mas estes somente poderão realizá-las se tiverem clareza de sua importância e de que forma executá-las em meio ao currículo escolar. Sendo assim, o movimento de intervenção social articulando as múltiplas dimensões do ser humano que propomos, se refere justamente em considerar a área de conhecimento da Educação Física para além de seu lado biológico, integrando-se ao currículo e articulando os diversos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Diante das idéias construídas historicamente acerca desta área, que minimizaram suas potencialidades enquanto disciplina escolar, percebe-se que o curso de Pedagogia Licenciatura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM SUA HISTÓRIA,  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

Plena da FURG já busca construir as primeiras concepções coerentes com o disposto neste artigo, corroborando nossas conclusões. Ao passo que, tendo claro que esta constitui apenas uma formação inicial, não pode trabalhar de forma aprofundada e totalmente satisfatória em todas as áreas incumbidas ao professor dos anos iniciais, visto que este, infelizmente na maioria das vezes, é polivalente.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editores Associados, 2º Edição, 2009.

ESCOBAR, M. L. O. **COLETIVO DE AUTORES: a cultura corporal em questão**. (entrevista) IN: COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editores Associados, 2º Edição, 2009.

MENEZES, Carla. **A importância da educação física nos anos iniciais**. Disponível em <<http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao-fisica/a-importancia-educacao-fisica-nos-anos-iniciais.htm>> Acesso em 30 de Julho de 2010.

MINAYO, Maria Cecília (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

TAFFAREL, C. N. Z. e ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal e os Dualismos Necessários a Ordem do Capital**. , Salvador, 2005. Disponível em: [www.faced.ufba.br/rascunhodigital](http://www.faced.ufba.br/rascunhodigital)  
Acesso em: 31 de Julho de 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente**. Revista Movimento, 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.